

LAUDO DECLARATÓRIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DO IMÓVEL DA FAMÍLIA KRAFT

O casarão situado à rua Antônio dos Anjos 631, construído de 1951-53, de autoria do arquiteto Millender, faz parte do Terceiro Loteamento e está localizado na AEIC - Área de Especial Interesse Cultural - Zona Norte, prevista na Lei 5202 do Terceiro Plano Diretor de Pelotas. Tal plano indica a necessidade da elaboração do inventário como instrumento de preservação - de toda essa zona.

O plano define assim a AEIC Zona Norte:

compreende parte do terceiro loteamento da cidade de Pelotas, abrangendo áreas com características bastante variadas: possui focos residenciais unifamiliares e multifamiliares, atividades de comércio e prestação de serviços; presença de tipologias arquitetônicas industriais ociosas – galpões. As características de implantação dos prédios também são variadas, apresentando situações de recuos e edificações no alinhamento, Apresenta como eixos estruturadores o binário das Ruas Marechal Deodoro e General Osório (Artigo 70, item II - b).

Por outro lado, segundo o promotor de justiça Marcos Paulo de Souza Miranda, em artigo publicado em 2019, o **Estatuto da Cidade** indica que "proteger, preservar e recuperar o patrimônio cultural não é uma mera faculdade ou opção dos administradores das cidades e executores das políticas urbanas municipais, mas sim um dever indeclinável, uma inafastável imposição de ordem pública e interesse social em prol do bem" (www.conjur.com.br).

Dentro desse contexto é inegável o significado cultural do imóvel para a cidade de Pelotas por seus valores **paisagístico, histórico e de referência cultural**.

Valor paisagístico (paisagem urbana):

Trata-se de residência unifamiliar de um pavimento, erguida na década de 1950, momento de expansão e de consolidação de Pelotas em relação à zona Norte (avançando além dos limites da Avenida Bento Gonçalves).

A edificação destaca-se pela excelência de sua construção, requinte dos materiais adotados e qualidade dos acabamentos. Do ponto de vista da linguagem, segue o padrão estabelecido em Pelotas, a partir do início do século XX, com moradas ecléticas, erguidas em meio a jardins e implantadas em grandes lotes. Foi o padrão adotado pelas principais residências de classe média-alta da Zona Norte, onde o “estilo” ainda buscava estabelecer ou denunciar determinado status social. É o que percebemos no emprego do peristilo frontal com quatro colunas, na opção pelas grandes janelas de sacada, no volume curvo lateral (“salão oval”) e no belo desenho do gradil.

Construída em lote diferenciado, apresenta recuos de todos os lados, de maneira a estabelecer uma determinada “gentileza” urbana, permitindo um desafogo da esquina da cidade e, simultaneamente, garantindo um diálogo respeitoso com as edificações vizinhas.

Talvez, seja essa a principal característica ou valor da Residência. O seu inegável valor urbano, capaz de construir uma paisagem de qualidade (desejada e reconhecida por todos), sem competição com os vizinhos, mas impregnado de identidade própria. Uma lição de como, a partir do individual, é possível construir o coletivo (em anexo conjunto de ilustrações de levantamento e estudo de preservação das paisagem da quadra onde se localiza o imóvel, realizado por estudantes da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel)

valor histórico

A residência foi palco de importantes acontecimentos históricos hospedando o candidato à Presidência da República pelo PTB, Adhemar de Barros e demonstrando que a casa, através dos seus proprietários, era um centro de encontro político nos anos 1960, momento importante, mas também conturbado do período democrático brasileiro. (http://memoria.bn.br/pdf/221961/per221961_1960_11420.pdf)

valor como referência cultural

A importância que essa residência tem para o conjunto da população de Pelotas e região é evidenciada pela manifestação coletiva que se tem feito sentir nas redes sociais e pelo número de assinaturas captadas (quase 4000 assinaturas em 24 horas) em campanha realizada em repúdio à sua demolição (<https://bityli.com/X6Qx8>).

Alguns depoimentos reforçam o valor de memória desse bem cultural na paisagem da cidade.

Depoimento da **Prefeita Paula Mascarenhas** em resposta à preocupação manifestada pelo arquiteto Andrey Schlee:

"Andrey, entendo tua dor e compartilho dela. Essa casa faz parte da minha história com Pelotas, ficava no caminho que eu fazia para o colégio Assis Brasil todos os dias e eu a achava linda!..." (<https://www.instagram.com/p/CE4lQWpApCQ/?igshid=kh5c3wapb902>)

Depoimento de **Felipe Assumpção Gertum** em sua página da web pessoal acerca da edificação: "Mais um crime contra o Patrimônio Histórico de Pelotas:

"Como ocorre em todo o Brasil, não poderia ser diferente em Pelotas. Aliás, nesta cidade tudo é bem pior. Pois a demolição desta mansão é mais um crime cometido contra o Patrimônio Histórico do Município de Pelotas, assim como tantos outros que já foram realizados contra a antiga arquitetura da cidade. Derrubam antigas casas como árvores nas florestas. Eu trago as melhores lembranças do meu tempo de rapazinho desta maravilhosa casa que pertenceu a uma das mais elegantes e grandes damas da sociedade pelotense, a senhora Moema Russomano Kraft. Recordo-me com exatidão das belas festas realizadas na linda mansão com pisos de mármore, ainda quando dançávamos ao som melodioso provindo das canções gravadas naqueles LPs do final dos anos 70. Tratava-se das conhecidas e concorridas 'brincadeiras', que eram as reuniões dançantes da turma jovem, reunindo

rapazes e moças. Lembro-me com ternura da bela Margarida Russomano Kraft e da Maria da Graça Cardoso, dos nossos encontros naquela casa, da glamourosa festa de 15 anos da Margarida, que se tornou assunto, por meses, nas rodas sociais da cidade inteira..." (<https://www.facebook.com/luizfelipeassumpcaogertum/posts/3808426069180534>)

A partir de um olhar antropológico apenas esta manifestação pública já é motivo para entrada no Ministério Público alegando ressonância da população. A ressonância de grupos é o quê faz de um bem, patrimônio.

Assinam este documento:

Arq. Ana Lúcia Oliveira - coordenadora NEAB:Faurb UFPel e representante IAB - núcleo Pelotas

Arq. Andrey Rosenthal Schlee - Professor Faurb UNB

Arq. Celia Castro Gonzalez- Professora Faurb. UFPel

Arq. Daniele Luckow - Professora Arquitetura UCPel

Darlan Marchi - Professor ICH UFPel

Arq. Esther Bendjoya Guterres- Professora Faurb UFPel- Pesquisadora Patrimonio

Arq. Helenice Macedo do Couto - Presidente interina CAU RS

Arq. Leticia Aguilera - Professora IFSul - Campus Jaguarão

Arq. Marina Fonseca - Arquiteta representante do AEAP Pelotas

Arq. Marisa Potter - conselheira CAU-RS representante no CONPAM

Arq. Oritz Adams - Coordenador da Comissão de Patrimonio Historico do Cau RS